



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
POLO SÃO JOSÉ DA LAJE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

CLAUDIA SILVA DE LIMA

LUZIA DA SILVA

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E  
SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

SÃO JOSÉ DA LAJE, AL  
2025

CLAUDIA SILVA DE LIMA

LUZIA DA SILVA

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO  
COGNITIVO E SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, polo São José da Laje – AL, como requisito para a obtenção do diploma de Licenciatura em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. Herbert Nunes de Almeida Santos.

SÃO JOSÉ DA LAJE, AL  
2025

372.4

L732l

Lima, Claudia Silva de.

A literatura infantojuvenil no desenvolvimento cognitivo e social de crianças e adolescentes / Claudia Silva de Lima, Luzia da Silva. –

Dados eletrônicos (1 arquivo : 252 KB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Herbert Nunes de Andrade Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Murici*, Murici, 2025.

1. Literatura.    2. Infantil    3. Cognitiva    I. Título.  
II. Silva, Luzia da

---

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

CLAUDIA SILVA DE LIMA

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**Título do trabalho:** “A LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES” Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito para obtenção do título de Graduação em Letras português, pelo Instituto Federal de Alagoas/UAB, Polo São José da Laje.

Aprovado: 30/07/2025

Banca Examinadora:



---

Prof. Dr. Herbert Nunes de Almeida Santos (IFAL/PPGLPS)  
(Orientador)



---

Prof. Me. Marcos Antonio de Araújo Dias (IFAL/Marechal Deodoro)  
(Membro 1)



Documento assinado digitalmente  
SUZANE BEZERRA ALVES  
Data: 31/07/2025 05:23:27-0300  
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

---

Profª. Esp. Suzane Bezerra Alves (IFAL- Murici)  
(Membro 2)

São José da Laje/AL, 30 de julho de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

LUZIA DA SILVA

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**Título do trabalho:** “A LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES” Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito para obtenção do título de Graduação em Letras português, pelo Instituto Federal de Alagoas/UAB, Polo São José da Laje.

Aprovado: 30/07/2025

Banca Examinadora:




---

Prof. Dr. Herbert Nunes de Almeida Santos (IFAL/PPGLPS)  
(Orientador)



---

Prof. Me. Marcos Antonio de Araújo Dias (IFAL/Marechal Deodoro)  
(Membro 1)

 Documento assinado digitalmente  
SUZANE BEZERRA ALVES  
Data: 31/07/2025 05:21:59-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profª. Esp. Suzane Bezerra Alves (IFAL- Murici)  
(Membro 2)

São José da Laje/AL, 30 de julho de 2025.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos que contribuíram de maneira direta ou indireta para a realização deste trabalho.

Agradecemos ao professor Dr. Herbert Nunes pela orientação especializada, dedicação e paciência, fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Sua colaboração foi imprescindível para o nosso crescimento acadêmico.

Às nossas famílias, que, com amor incondicional, sustentaram-nos em cada etapa desta jornada. A vocês, nossa eterna gratidão pelo apoio constante, compreensão e motivação, sem os quais não teríamos conseguido.

Aos colegas e amigos, pelo apoio mútuo, pelas trocas enriquecedoras e por sempre estarem ao nosso lado, compartilhando tanto desafios quanto vitórias.

À comunidade acadêmica do IFAL, pela oportunidade de aprendizado e pelo ambiente estimulante, que nos proporcionou o crescimento intelectual e pessoal necessários para a realização deste trabalho.

E, acima de tudo, a Deus, pela inspiração, bênçãos e força que nos guiaram em cada momento desta caminhada.

## RESUMO

A literatura infantojuvenil desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e social de crianças e adolescentes, contribuindo para a formação integral desses indivíduos. Este artigo analisa como os textos literários voltados ao público jovem estimulam habilidades cognitivas, como a linguagem, a imaginação e o pensamento crítico, ao mesmo tempo conseguem promover, quando mediados, o desenvolvimento emocional e social das crianças. Por meio de narrativas envolventes, a literatura infantojuvenil auxilia na construção da empatia, no reconhecimento de valores éticos e na compreensão das complexidades das relações humanas. Além disso, ela se revela uma ferramenta pedagógica, capaz de dialogar com as experiências e desafios próprios da infância e da adolescência, promovendo a reflexão sobre questões identitárias e culturais. Baseados em teóricos como Cosson (2012), Orlandi (2005), assim como a Base Nacional Comum Curricular (2018), o estudo enfatiza a importância de políticas educacionais e práticas pedagógicas que valorizem este gênero literário como elemento central na formação de leitores críticos e cidadãos conscientes.

**Palavras chave:** literatura. Infantil. cognitivo.

## **ABSTRACT**

Children's and young adult literature plays an important role in the cognitive and social development of children and adolescents, contributing to their well-rounded development. This article analyzes how literary texts aimed at young audiences stimulate cognitive skills such as language, imagination, and critical thinking, while also fostering, when mediated, children's emotional and social development. Through engaging narratives, children's and young adult literature helps build empathy, recognize ethical values, and understand the complexities of human relationships. Furthermore, it proves to be a pedagogical tool, capable of engaging with the experiences and challenges inherent in childhood and adolescence, fostering reflection on identity and cultural issues. Based on theorists such as Cosson (2012) and Orlandi (2005), as well as the National Common Curricular Base (2018), the study emphasizes the importance of educational policies and pedagogical practices that value this literary genre as a central element in the development of critical readers and conscientious citizens.

**Keywords:** literature. Children's. Cognitive.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL</b> .....	09
	2.1. Funções da literatura infanto-juvenil .....	10
	2.2 A base nacional comum curricular (BNCC) e o campo artístico literário...12	
<b>3</b>	<b>OS PROGRAMAS ESCOLARES DE FORMAÇÃO LEITORA</b> .....	14
	3.1 Métodos de leitura incorporados à sala de aula .....	15
<b>4</b>	<b>A IMPORTÂNCIA SOCIAL E NEURONIAL DA LITERATURA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b> .....	19
	4.1 Círculos de leitura na sala de aula.....	23
	4.2 Do processo de apresentação, leitura e discussão dos textos.....	24
	4.3 Dos resultados.....	29
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
	<b>ANEXOS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

É comum, entre os estudantes, a percepção de que as aulas de português e literatura são disciplinas complexas, marcadas por textos extensos e por aulas que, muitas vezes, se mostram pouco atrativas, o que acaba desmotivando em vez de incentivar. Essa visão tende a se repetir devido à postura conservadora de algumas escolas, que utilizam a aprendizagem contextual por meio de textos literários, mas o fazem, muitas vezes, de forma confusa e sem envolvimento, utilizando métodos ultrapassados e que não se adequam à realidade dos(as) alunos(as). A pesquisadora Maria Vilani Soares (2020) lembra que na moderna sociedade multimídia, leitura e cultura costumam vir associadas, e muito se cobra do(a) professor(a) de português no que concerne à elaboração de atividades de leitura e produção de textos. É isso que temos encontrado há muito tempo nas escolas. O(a) docente, muitas vezes, situado(s) em espaços educativos pouco estimulantes, encontra-se diante de uma situação pouca alentadora que deságua por repetir fórmulas antigas. Com isso, criando o termo apontado por Soares (op.cit) como "clima de campo de concentração" faltando a coragem de "ousar" e até mesmo de propor uma nova metodologia que mude o cenário presentes nesses espaços.

Por outro lado, não há como negar que a leitura é, e será sempre, uma importante ferramenta para a construção de valores e competências sociais, e que o seu impacto positivo nesta fase da vida vai além do entretenimento e que contribui com desenvolvimento do pensamento crítico desde cedo, como defende Orlandi (2005).

Neste sentido, a pesquisa possui natureza qualitativa, e sua relevância reside na necessidade de dar eco à busca pelo letramento literário nas escolas, visão que procura explorar o potencial linguístico dos(as) alunos(as), buscando não apenas ensinar língua portuguesa, mas também, incutir profundamente a importância social e cultural no ato de ler, levando este hábito para fora da escola, objetivo máximo de todo(a) professor(a) naquilo que ensina.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) implementada como diretriz oficial para o ensino brasileiro em 2018, representa um marco importante no reconhecimento da importância da leitura e da literatura no processo de formação dos(as) estudantes.

No que se refere ao componente curricular de Língua Portuguesa, ela enfatiza a formação do(a) leitor(a) crítico(a), autônomo(a) e capaz de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes contextos e gêneros discursivos. Isso reforça a ideia de que o ensino da literatura deve ultrapassar o tecnicismo e promover experiências significativas de leitura, que desenvolvam tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.

A BNCC (op.cit) propõe o letramento literário como uma das competências essenciais, alinhando-se à ideia de que a literatura deve ser vista como forma de expressão estética, cultural e identitária. Ao valorizar a pluralidade de vozes, culturas e contextos, o documento reafirma a função da literatura como meio de compreensão da realidade, de si e do outro. Nesse sentido, a prática pedagógica deve permitir que o(a) estudante estabeleça vínculos afetivos com a leitura, percebendo-a como uma ferramenta de transformação individual e coletiva.

No campo do desenvolvimento cognitivo, teorias de autores como Vygotsky (1991) e Piaget (1976) são fundamentais para compreender a importância da mediação do(a) professor(a) no processo de construção do conhecimento. Vygotsky, por exemplo, destaca o papel das interações sociais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ressaltando que a linguagem e a cultura são mediadoras essenciais para o avanço cognitivo. A literatura, nesse contexto, atua como meio privilegiado de acesso às múltiplas visões de mundo, desenvolvendo habilidades de interpretação, argumentação e reflexão crítica. Portanto, ao integrar as orientações da Base Nacional Comum Curricular e os fundamentos teóricos do desenvolvimento cognitivo, a escola tem o desafio e a responsabilidade de ressignificar o lugar da literatura no currículo. É necessário ir além do ensino mecânico e conteudista, promovendo uma prática literária viva, atual e conectada com o mundo do(a) aluno(a), capaz de provocar encantamento, pensamento crítico e transformação social.

Na seara bibliográfica ancoraremos nossas investigações em pesquisas que dialoguem com o processo de ensino e aprendizagem com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Dr. José de Medeiros Sarmiento, localizada na zona rural do município de União dos Palmares, com o objetivo de observar a literatura infantil juvenil como possibilidade de transformação sociocultural. Para isso, autores como

Antunes (2003), Candido (2023), Cosson (2013), e Soares (2012) serão basilares na pesquisa.

A escolha dessa escola pública permitiu uma aproximação sensível com a realidade dos(as) estudantes e reforçou a importância de práticas que valorizem o letramento literário desde os anos iniciais, respeitando o contexto sociocultural em que estão inseridos.

## 2 HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

A literatura infantojuvenil é um gênero literário que se concentra principalmente na escrita para uma faixa etária específica, mas também, existem obras que podem ser refinadas, ou seja, são obras de camada de sofisticação literária e simbólica que permite múltiplas leituras. São textos que, embora escritos para os mais jovens, carregam densidade temática, riqueza estética e valores universais, podendo ser lidos com proveito também por adultos. É o que se observa, por exemplo, em livros como *O Pequeno Príncipe* (Antoine de Saint-Exupéry), *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carroll), ou mesmo em obras brasileiras como *Bisa Bia, Bisa Bel* (Ana Maria Machado) e *O Menino Maluquinho* (Ziraldo). Essas narrativas são aparentemente simples, mas contêm reflexões profundas sobre identidade, tempo, morte, memória, e questões existenciais. Portanto, embora a literatura infantojuvenil seja direcionada a uma faixa etária específica, ela não deve ser vista como inferior ou simplista.

A literatura infantojuvenil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), que tinha inicialmente a função de educação moral das crianças. A maioria dos contos de fadas, fábulas e até mesmo grande parte da literatura moderna pertencem a essa tradição.

No Brasil, a literatura infantil surge de forma mais sistemática no final do século XIX, em um contexto de consolidação da ideia de infância como uma fase distinta da vida, merecedora de atenção, proteção e educação específicas. Até então, os livros direcionados às crianças eram basicamente traduções ou adaptações de contos europeus, sobretudo dos irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Charles Perrault, com forte caráter moralizante. A leitura era vista como uma forma de disciplinar, mais do que entreter ou desenvolver a imaginação.

Foi com Monteiro Lobato, considerado o pai da literatura infantil brasileira, que esse cenário começou a mudar significativamente. A partir da década de 1920, Lobato

revolucionou a forma de escrever para crianças ao publicar a série "O Sítio do Picapau Amarelo", inaugurada com a obra *A Menina do Narizinho Arrebitado* (1920). Nela, os personagens Dona Benta, Tia Nastácia, Narizinho, Pedrinho, Emília e Visconde de Sabugosa interagem com elementos da cultura popular, da ciência e da mitologia, em narrativas que misturam fantasia e crítica social. O grande diferencial de Lobato foi tratar a criança como sujeito pensante, promovendo a curiosidade, o questionamento e a autonomia do leitor mirim.

Nas décadas seguintes, a literatura infantil brasileira ganhou novos contornos, acompanhando as transformações sociais, políticas e educacionais do país. Durante os anos 1960 e 1970, período de ditadura militar, muitos autores começaram a explorar temas mais simbólicos, metafóricos e críticos, buscando formas de burlar a censura. Um exemplo é Ruth Rocha, que em obras como *Marcelo, Marmelo, Martelo* (1976) aborda de forma leve e criativa a construção da linguagem e os conflitos da infância, sempre valorizando a liberdade de pensamento.

Outro nome fundamental é Ana Maria Machado, autora de *Bisa Bia, Bisa Bel* (1981), que trabalha a noção de identidade, memória e pertencimento. Suas obras são marcadas por um profundo respeito ao universo infantil, sem deixar de explorar questões complexas com sensibilidade e inteligência. Também se destaca Ziraldo, com *O Menino Maluquinho* (1980), que combina humor e lirismo para tratar da infância como fase de descobertas e intensidade emocional.

Ao longo do tempo, a literatura infantojuvenil brasileira passou a refletir uma diversidade maior de vozes, temas e estilos, incorporando elementos da cultura afro-brasileira, indígena, nordestina, urbana e periférica. Isso se alinha a uma visão contemporânea de infância, mais plural e inclusiva, e ao papel fundamental da literatura como ferramenta de formação cidadã, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Hoje, nomes como Conceição Evaristo, Daniel Munduruku, Fábio Sombra e Lázaro Ramos ampliam ainda mais esse repertório, trazendo para a literatura infantojuvenil temas como racismo, ancestralidade, direitos humanos e sustentabilidade, sem abrir mão do encantamento e da ludicidade.

Em síntese, a literatura infantojuvenil no Brasil percorreu um caminho rico e dinâmico, saindo de modelos importados e rígidos para alcançar uma produção original, criativa e profundamente comprometida com a formação intelectual, afetiva e social de seus leitores. A leitura literária, especialmente na infância, continua sendo um instrumento potente de humanização e de transformação da realidade.

## 2.1. Funções da literatura infantojuvenil

A literatura infantil, como o próprio nome sugere, é um ramo específico da literatura que se destina principalmente ao público infantil e juvenil. Mas qual é o real propósito dessa literatura voltada a um público tão jovem e em desenvolvimento? A verdade é que os livros infantojuvenis são utilizados de diversas maneiras e em diferentes momentos da vida das crianças e adolescentes, oferecendo muito mais do que simples histórias ou passatempos.

Em primeiro lugar, a literatura infantil e juvenil aqui ainda teorizadas de forma dissociadas servem como uma excelente forma de entretenimento. As narrativas criativas e envolventes têm o poder de capturar a atenção dos jovens leitores, transportando-os para mundos fantásticos e despertando seus interesses pela leitura. Contudo, além do entretenimento, os livros voltados para esse público desempenham um papel fundamental no processo de alfabetização. Quando as crianças e adolescentes são colocados em contato aos diversos estilos de escrita e vocabulário, eles auxiliam no aprendizado da leitura e da escrita, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem, ampliando o vocabulário e a compreensão textual. Isso acontece porque a literatura e seus gêneros têm o aspecto motor de encantamento e diálogo com os mais variados ambiente e espaços, sejam eles fictícios – grande campo da literatura – ou reais que foram transportados para os textos.

Outro aspecto essencial da literatura infantil é sua capacidade de estimular a criatividade. As histórias, muitas vezes, repletas de elementos imaginativos e personagens fantásticos, incentivam os leitores a pensar além da realidade cotidiana, a criar suas próprias narrativas e a explorar possibilidades criativas. Esse tipo de estímulo é crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e jovens, permitindo-lhes expandir suas mentes e sua visão de mundo.

Além disso, a literatura infantojuvenil cumpre uma função educacional importante, ajudando as crianças e aos adolescentes aprenderem a viver em sociedade. Muitas histórias abordam questões de convivência, ética, amizade, solidariedade e respeito, temas essenciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao se depararem com dilemas e situações que refletem a realidade social, os jovens leitores podem aprender valores fundamentais para o seu crescimento pessoal e social, promovendo o desenvolvimento da empatia e da

compreensão das diversidades. Ou seja, este gênero literário vai muito além do simples papel de entreter, ele desempenha funções múltiplas e essenciais, sendo um importante aliado no processo de formação integral das crianças e adolescentes. Através da literatura, jovens leitores são estimulados não apenas a desenvolverem suas habilidades cognitivas, mas também, a refletirem sobre o mundo a sua volta, a construir sua identidade e a compreender a complexidade das relações humanas. Portanto, é possível afirmar que a literatura infantil cumpre diversas e fundamentais funções na educação e no desenvolvimento cognitivo dos jovens.

## **2.2. A base nacional comum curricular (BNCC) e o campo artístico literário**

Na apresentação inicial do campo artístico-literário, no qual o ensino de literatura se inclui, a BNCC apresenta como indicativo de percurso uma perspectiva generalista: [...] busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral (BRASIL, 2018, p. 495). Assim, há uma equalização entre os textos, sendo o literário uma das expressões mencionadas.

O campo de atuação se dá em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos. Alguns gêneros deste campo são: lendas; mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

"A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida." (BNCC. p. 159).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca a complexidade do processo de formação do "leitor-fruidor", que não se limita a simples leitura, mas envolve uma vivência mais profunda e crítica com o texto e a cultura. Para formar um leitor capaz de apreciar e compreender a obra literária de maneira integral, é necessário desenvolver, por um lado, habilidades que permitam a ele entender os contextos nos quais as produções culturais são criadas, circuladas e consumidas, identificando os interesses e os conflitos que influenciam esses processos. Por outro lado, também é essencial que o leitor seja capaz de analisar os recursos linguísticos e semióticos presentes no texto, ou seja, os elementos que formam a estrutura da

obra, para que ele possa elaborar uma experiência estética completa e crítica. Assim, o papel da educação é proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar esses múltiplos aspectos da leitura, desenvolvendo suas habilidades analíticas e interpretativas, permitindo que eles se tornem leitores não apenas consumidores passivos, mas sujeitos ativos na construção do sentido da obra.

Ao tratar do Campo artístico-literário para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º), ressalta a importância de continuar a formação do leitor literário ensinando-o a ir além das camadas superficiais do texto. O documento destaca “a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.” (BNCC, 2017).

### **3 OS PROGRAMAS ESCOLARES DE FORMAÇÃO LEITORA**

A escola experimentou diferentes usos de livros infantojuvenis na sala de aula. Segundo Colomer (2015), as atividades mais frequentes foram provavelmente:

- Leituras individuais, selecionadas e periódicas na biblioteca;
- Leitura coletiva e trabalho com todos para o mesmo trabalho;
- Narração pelos professores;

Segundo a autora, constatou-se que essas práticas são muito específicas, utilizam materiais inadequados para diferentes leitores e contextos, e aparecem com “acréscimos” pouco relacionados ao conteúdo dos currículos escolares.

A Resolução CD/FNDE/MEC n °22, de 24 de outubro de 2023, dispõe sobre os critérios e as formas de transferência, execução e prestação de contas dos recursos financeiros destinados, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, às escolas públicas de ensino fundamental anos iniciais, participantes do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023.

O Compromisso Nacional pela alfabetização infantil visa promover, em cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, ações que garantam o direito das crianças brasileiras à alfabetização. O PDDE Compromisso Cantinho da Leitura tem como objetivo permitir a instalação de espaços de incentivo às práticas de leitura em sala de aula adaptadas à faixa etária, contexto sociocultural, gênero e etnia e raça dos alunos, conforme decreto 11.556 de 12 junho de 2023, que criou o Compromisso Nacional para a alfabetização de crianças e definiu em seu art. 29 incisos II e III, o fornecimento de recursos educacionais, equipamentos, materiais e outros insumos utilizados pelas redes educacionais para a implementação de programas de alfabetização.

Foram elegíveis as escolas que atendessem aos critérios de matrícula de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, principalmente do primeiro e do segundo ano, conforme determinado pela matrícula escolar do Inep do ano anterior à

transferência (2022), representada pela Propre Les Unités d. Execução (UEX), e preenchido junto ao FNDE e estar corretamente cadastrado no PDDE Web. A portaria nº 22, de 24 de outubro de 2023 define os critérios e formas de repasse, execução e prestação de contas dos recursos financeiros destinados às escolas públicas de ensino fundamental dos anos iniciais, no formato operacional e regulatório do Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Com um bom planejamento é possível transformar até os espaços mais compactos em ambientes acolhedores de leitura, como identificação dos espaços da sala de aula que não são utilizados, uma simples parede livre; utilização de espaços móveis modulares, como estantes flutuantes ou empilháveis, que ocupam pouco espaço e permitem guardar os livros de forma organizada. Outra opção, é utilizar tapetes e/ou almofadas para criar um ambiente acolhedor e, ao utilizá-los, colocar as mesas e cadeiras da sala de aula em disposição circular ou semicircular para maximizar o espaço. Decore as paredes com murais ou cartazes que incentivem a leitura. Pode acontecer que turmas abrangidas pelo Cantinho de Leitura e turmas não abrangidas partilhem a mesma sala de aula, o que não constitui obstáculo à criação de recantos de leitura. Nestes casos, sugere-se criar um ambiente que possa ser facilmente montado e desmontado, permitindo que seja montado ou reorganizado conforme a necessidade. Por exemplo, podem ser utilizados móveis e materiais leves e portáteis, como prateleiras móveis, almofadas, tapetes e cadeiras que podem ser facilmente movidos conforme necessário.

Muitas vezes, basta entrar numa escola ou sala de aula para indicar se existe uma preocupação particular com o desenvolvimento da leitura dos alunos. O trabalho de relação contínua entre a criança e o livro desenvolve-se com a presença de exposições repletas de obras adquiridas ou com temas especializados.

### **3.1. Métodos de leitura incorporados à sala de aula**

Como já apresentado, a leitura e a escola sempre tiveram uma relação estreita e aliar isso aos métodos diferenciados podem tornar o ato de contar e ler história prazeroso e instigante. Silva (2019) revela o seguinte:

Se o professor despertar a atenção do jovem leitor para a relação que existe entre o processo de construção do texto e seu significado, ele será capaz de apreciar mais intensamente as obras que ler e, mais do que isso, será capaz de prosseguir em seu percurso de leitor sozinho. Para que isso possa acontecer, porém, é preciso que o professor se assume de fato como

docente, ou seja, aquele que conduz. Conduzir não é cobrar, nem punir, nem intimidar. É andar junto. Um passo mais à frente, talvez, por já conhecer o caminho, mas permitindo ao grupo que lidera o prazer da descoberta de novas trilhas e novas paisagens (SILVA, 2009, p.45).

Desta forma, é necessário observar também o papel do aluno como protagonista da própria construção de conhecimento literário, seja através da experiência em sala de aula, ou por meio de projetos desenvolvidos na escola, o professor, assim, segue como guia, pois sem suas instruções o processo de leitura surge fragmentado. No decorrer das investigações, algumas situações foram mediadas com nossos alunos na relação do ensino e da aprendizagem. O primeiro foi a leitura em voz alta que aqui discorreremos.

### **Ler em voz alta**

Tanto a experiência dos professores, como pesquisa educativas mostram a influência positiva da leitura literária em voz alta. Até a Idade Média, era praticamente o único tipo de leitura existente.

A leitura em voz alta, feita pelos adultos, é lembrada continuamente, pela maioria das pessoas, como uma de suas primeiras associações agradáveis com a leitura. Ler para os alunos é um dos métodos mais efetivos para criar leitores capazes, os quais continuam optando por ler durante a vida (MORAIS, 2012, p.52).

Portanto, não é uma atividade em que os alunos são passivos, pelo contrário, a voz do professor é a ponte que lhes permite exercer o seu papel de leitor e dialogar com o texto ouvido. Ao ler em voz alta, os alunos podem ser cativados pelas palavras, sons e imagens construídas pela voz de quem ler.

Segundo Medina e Prades (2015, p. 20), a responsabilidade de alcançar o fascínio cabe aos mediadores e constitui “o primeiro elo da cadeia de formação dos leitores, o primeiro passo no difícil, laborioso e prazeroso trabalho da leitura”. Assim, o objetivo do mediador da leitura em voz alta deverá ser iniciar ou introduzir os alunos no mundo da leitura, mas com o objetivo de os orientar para a autonomia, a independência e a descoberta dos interesses individuais, condições para a sua constituição como leitores autênticos.

### **Ler de forma autônoma**

A leitura silenciosa, na biblioteca da escola ou nas aulas, já tem várias décadas de experimentação escolar. Os meninos e as meninas leem sozinhos ou, às vezes,

em duplas, livros escolhidos por eles mesmos dentre os que estão disponíveis na biblioteca.

### **Ler de forma guiada**

Ler de forma guiada é uma abordagem pedagógica que envolve a leitura de um texto com o suporte de um mediador que pode ser o professor, um mentor ou mesmo um recurso digital interativo. O objetivo dessa prática é proporcionar ao leitor um direcionamento, ajudar a interpretar e compreender melhor o conteúdo, e estimular o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. Esse tipo de leitura é especialmente útil no contexto educacional, pois permite um acompanhamento mais próximo, com explicações sobre o significado das palavras, o contexto em que estão inseridas e as implicações do texto como um todo.

A leitura guiada pode ocorrer em diferentes formas, como:

1. **Leitura compartilhada:** O mediador lê o texto em voz alta, e os leitores acompanham. O foco está na compreensão de vocabulário, entonação e no significado global do texto.
2. **Leitura interativa:** O mediador faz perguntas ao longo da leitura, instigando o leitor a refletir sobre o conteúdo, a antecipar o que virá a seguir ou a analisar personagens e situações. Essa abordagem facilita a compreensão profunda do texto e melhora o envolvimento do leitor com o conteúdo.
3. **Leitura por partes:** O texto é dividido em trechos, e cada parte é discutida em detalhes antes de seguir adiante. Isso permite uma análise mais cuidadosa e evita a sobrecarga de informações.

Esse tipo de leitura também é eficaz para o desenvolvimento de habilidades de inferência, como o reconhecimento de intenções do autor, análise de argumentos e construção de sentido a partir de informações implícitas. Para leitores mais jovens ou iniciantes, a leitura guiada também ajuda a construir confiança na própria capacidade de ler e entender textos, pois proporciona um ambiente de aprendizado mais estruturado e seguro.

Em resumo, a leitura guiada é uma técnica que, ao fornecer um suporte contínuo e direcionado, promove uma compreensão mais aprofundada do material e contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais à leitura e interpretação de textos.

### **Ler silenciosamente**

Ler silenciosamente é uma forma de leitura individual e interna, onde o leitor não vocaliza as palavras, mas as processa mentalmente. Ao contrário da leitura em voz alta, que envolve a produção de sons, a leitura silenciosa se concentra na decodificação mental do texto, ativando processos cognitivos como compreensão, reflexão e análise, sem a intervenção da fala.

A leitura silenciosa é fundamental no processo de letramento literário, pois ela permite ao leitor uma imersão profunda no texto, favorecendo a reflexão e a construção pessoal de significados. Nesse momento, o leitor, ao se engajar de maneira introspectiva com a obra, é capaz de formular suas próprias interpretações e conectar a narrativa com seu contexto de vida" (COSSON, 2016, p. 67).

Essa forma de leitura é uma das mais comuns no contexto educacional e pessoal, sendo essencial para a maioria das situações do dia a dia, como a leitura de livros, artigos, e-mails ou outros tipos de textos. Além de ser mais rápida do que a leitura em voz alta, a leitura silenciosa oferece uma série de benefícios.

#### **4 A IMPORTÂNCIA SOCIAL E NEURONIAL DA LITERATURA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

A literatura tem um impacto profundo no desenvolvimento social e neurológico de crianças e adolescentes, afetando diversas áreas do cérebro e contribuindo para a formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais. Os benefícios de ler e ser exposto à literatura vão além da simples aquisição de vocabulário e habilidades de leitura; eles moldam a forma como os jovens pensam, interagem com o mundo e desenvolvem sua identidade.

A literatura, além de ser uma forma de expressão artística e cultural, tem um profundo impacto no funcionamento do cérebro. Estudos recentes no campo das neurociências têm demonstrado que a leitura de textos literários estimula diversas áreas do cérebro, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também, a empatia, a criatividade e a capacidade de reflexão crítica. A interação com narrativas literárias ativa redes neurais complexas, incluindo aquelas associadas à linguagem, imaginação e processamento emocional, sugerindo que a literatura pode influenciar tanto a mente quanto o comportamento humano. Compreender esses impactos não apenas enriquece nosso entendimento sobre os benefícios da leitura, mas também reforça seu papel transformador na educação e na formação social. Este trabalho explora os efeitos neurais da literatura, destacando suas contribuições para o desenvolvimento humano e sua relevância em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia e pela comunicação visual. "A leitura envolve processos cognitivos complexos que se entrelaçam para a construção de significados, sendo uma atividade que vai além da decodificação" (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 45).

Silveira e Oliveira (op.cit) discutem a leitura como um processo cognitivo multifacetado, que exige do leitor a capacidade de combinar vários elementos, como memória e raciocínio, para a construção de significados.

A leitura é uma habilidade cognitiva fundamental, que abrange desde a identificação das palavras até a construção de significados complexos, por meio da interação entre o leitor e o texto. Esse processo envolve não apenas

decodificação, mas também interpretação, memória e reflexão, o que torna a leitura uma atividade multidimensional e de grande relevância no desenvolvimento do indivíduo (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 78).

Cosson (2021) também apresenta uma concepção:

O letramento literário vai além da simples leitura de textos, envolve a construção de sentidos a partir da interação entre o leitor e a obra literária. Esse processo exige a ativação de competências cognitivas e culturais, que permitem ao leitor fazer conexões entre o texto e o mundo. A prática do letramento literário é essencial para formar leitores críticos, capazes de analisar a literatura de forma reflexiva e engajada com as questões sociais e culturais (COSSON, 2021, p. 72).

Cosson (ibidem) destaca a ideia de que o processo de leitura literária vai muito além da simples decodificação de palavras e frases. Quando ele afirma que o letramento literário "envolve a construção de sentidos a partir da interação entre o leitor e a obra literária", o autor sugere que a leitura é uma atividade dinâmica e interativa, na qual o leitor não apenas absorve o texto, mas também cria significados com base nas suas próprias experiências, conhecimentos e contexto cultural.

Essa construção de sentido é ativada através de competências cognitivas e culturais. As competências cognitivas se referem às habilidades mentais do leitor, como a compreensão, análise e reflexão, necessárias para interpretar o texto de maneira profunda. As competências culturais, por sua vez, referem-se ao repertório de experiências, valores e referências sociais que o leitor traz consigo ao ler um texto, influenciando como ele compreende e se relaciona com a obra literária.

O autor enfatiza ainda que esse processo de interação permite ao leitor "fazer conexões entre o texto e o mundo", ou seja, o leitor é capaz de conectar os temas, personagens e situações da obra literária com a realidade social e cultural em que vive, reconhecendo as implicações da literatura no contexto mais amplo da sociedade.

Silveira e Oliveira (2015) apresenta uma discussão sucinta dos vários aspectos que estão envolvidos no estudo de leitura e que consideramos relevantes.

#### 1. Aspectos políticos e sociais

Os autores expõem que a leitura está profundamente conectada aos aspectos políticos e sociais, uma vez que o governo tem investido em programas escolares de

incentivo a alfabetização e promoção à cultura do letramento literário. O governo federal tem investido anualmente nas políticas de alfabetização, uma delas é o programa Cantinho da Leitura, com a finalidade de criação dos cantinhos de leitura.

A **Resolução CD/FNDE/MEC n °22, de 24 de outubro de 2023**, dispõe sobre os critérios e as formas de transferência, execução e prestação de contas dos recursos financeiros destinados, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, às escolas públicas de ensino fundamental anos iniciais, participantes do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**, instituído pelo Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023 (BRASIL, 2023).

O objetivo do PDDE Compromisso Cantinho da Leitura é viabilizar a instalação de espaços de incentivo a práticas de leitura em sala de aulas apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes, conforme o Decreto 11.556, de 12 de junho de 2023, que instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e estipulou em seu art. 29 incisos II e III, a disponibilização de recursos pedagógicos, equipamentos, materiais e outros insumos utilizados pelas redes de ensino para a implementação dos programas de alfabetização.

## 2. Aspectos culturais

Nesse ponto, argumentam que os aspectos culturais desempenham um papel fundamental no processo de leitura, pois a forma como os leitores interpretam um texto está intimamente ligada às suas experiências culturais e sociais, que influenciam a construção de sentido.

## 3. Aspectos psicológicos, físicos e situacionais

Silveira e Oliveira (2015) destacam que fatores psicológicos, como o estado emocional do leitor, físicos, como a disposição e o ambiente, e situacionais, como o contexto social, impactam de maneira significativa o processo de leitura, influenciando diretamente a compreensão do texto.

Os autores destacam que os fatores de ordem psicológica e comportamental são decisivos para efetivação da leitura. "A motivação e a concentração; sem essas duas

condições, o indivíduo não consegue se engajar no ato de ler e realizar na mente o processamento necessário à decodificação e o entendimento...” (Silveira e Oliveira, 2015, p. 13)

#### 4. Aspectos semióticos

Aqui eles abordam que a leitura envolve a análise de diversos signos e símbolos presentes no texto, não se limitando às palavras, mas considerando também elementos visuais e contextuais, fundamentais para a construção de sentidos.

#### 5. Aspectos pedagógicos e instrucionais

Evidenciam que os aspectos pedagógicos da leitura devem envolver práticas instrucionais que vão além da simples aprendizagem de palavras, incluindo estratégias que favoreçam o desenvolvimento da compreensão de texto, a capacidade crítica e o engajamento do aluno com a leitura.

#### 6. Aspectos cognitivos e sociocognitivos

Também salientam que a leitura é um processo que não apenas depende da capacidade cognitiva de decodificar o texto, mas também da interação com fatores socioculturais, como o contexto do leitor e sua experiência prévia, que influenciam a interpretação do conteúdo.

Neste sentido, os autores ainda apresentam um ponto de vista mais recessivo. “Quando se diz que durante o ato de ler o estudante aciona seus conhecimentos prévios (Conhecimento de mundo, da cultura, da língua, dos textos, das práticas discursivas...” (Silveira e Oliveira, 2015, p. 18)

Ingedore Koch (2002), revela que para o processamento textual, recorreremos a três grandes sistemas de conhecimento cognitivos:

1. Conhecimento linguístico
2. Conhecimento enciclopédico;
3. Conhecimento interacional.

O “conhecimento linguístico”, que envolve o domínio da estrutura e funcionamento da língua; o “conhecimento enciclopédico”, que compreende a bagagem de informações gerais e culturais acumuladas pelo indivíduo; e o “conhecimento interacional”, que diz respeito à capacidade de interpretar e interagir com o contexto social e comunicativo. Koch (2002) afirma que esses elementos trabalham de forma integrada para permitir a compreensão e a produção de textos, evidenciando que a construção de sentido é um processo multifacetado que vai além do simples domínio gramatical, abrangendo aspectos culturais, cognitivos e contextuais. Assim, o processamento textual é uma atividade complexa que exige do leitor ou produtor textual a mobilização simultânea dessas diferentes camadas de conhecimento, em outras palavras, diferentes camadas da cognição e da sociocognição.

#### **4.1. Círculos de leitura na sala de aula**

Os círculos de leitura, conforme proposto por Cosson (2021), constituem uma metodologia pedagógica que incentiva a troca de interpretações literárias entre os alunos, ampliando suas competências leitoras e promovendo uma interação significativa com os textos. Cosson (2021) destaca a importância dos círculos de leitura como estratégia pedagógica:

Os círculos de leitura são um meio de incentivar a leitura literária em sala de aula, proporcionando momentos de reflexão, diálogo e interação social. [...] Por meio deles, os alunos desenvolvem não apenas o prazer pela literatura, mas também habilidades críticas e empáticas, essenciais para sua formação como leitores e cidadãos (COSSON, 2021, p. XX).

Os círculos de leitura surgem como uma prática de compartilhamento da leitura, atribuindo à ação de ler um significado mais profundo e dinâmico. Através da interação, da troca de experiências e da definição de papéis dos alunos leitores, essa estratégia potencializa a participação e a autonomia dos envolvidos, além de contribuir significativamente para a construção de sentidos do texto. No contexto do Ensino Fundamental, nossa proposta de intervenção será fundamentada na obra *Como Criar Círculos de Leitura na Sala de Aula*, de Rildo Cosson (2021). Este livro revisita conceitos abordados em sua obra anterior *Círculos de Leitura e Letramento Literário* e apresenta estratégias de leitura viáveis e eficazes, capazes de auxiliar os alunos na compreensão do texto literário. Através de discussões coletivas, engajamento e

reflexão comportamental, essas práticas certamente terão um impacto positivo na formação do leitor literário.

Para Cosson (2021), a eficácia dessa estratégia requer que o professor siga três etapas, modelagem, prática e avaliação:

**Na modelagem**, a atividade é essencialmente centrada no professor, que apresenta o círculo e leitura e prepara os alunos para participarem dele produtivamente. **Na prática**, a atividade passa a ser dos alunos, que leem um livro todo ou um trecho, preparam questões e debatem a obra em grupo na sala de aula... **Na avaliação**, por sua vez, professor e alunos compartilham a responsabilidade de verificar rendimentos e avançar na consolidação do círculo de leitura como atividade formativa, seja por meio da observação da discussão e da análise das anotações, no caso do professor; seja por meio de formulário de auto avaliação e avaliação oral coletiva, no caso dos alunos (COSSON, 2021).

Embora essas etapas sejam distintas, elas não acontecem de forma isolada, pois podem se sobrepôr à medida que o funcionamento do círculo de leitura se desenvolve no contexto da sala de aula. É importante destacar que cada uma dessas etapas envolve diversas fases que, juntas, aumentam significativamente as chances de iniciar a formação de um leitor literário competente. O processo de desenvolvimento do círculo de leitura deve ser organizado de acordo com essas fases, respeitando uma sequência. Na primeira etapa, chamada de Modelagem, a atividade é centrada no professor, que apresenta de forma detalhada à turma como o círculo de leitura será conduzido, explicando minuciosamente o passo a passo da prática e da avaliação presentes no processo.

#### **4.2 Do processo de apresentação, leitura e discussão dos textos**

Criamos um projeto chamado Clube do Livro, ele foi apresentado à comunidade escolar, pois buscávamos apoio e participação da comunidade nos momentos de interação e atividades propostas pelos professores, para que estes compreendessem o objetivo do projeto e sua importância para o desenvolvimento do aluno. Na segunda etapa, considerada como prática, iniciamos o círculo de leitura que se desdobrou em fases distintas.

- . Organização do cronograma de datas de leitura e discussão das obras literárias escolhidas pelo curador.
- . Entrega das obras literárias
- . Convidar os alunos para o momento de discussão.

A composição do Clube do Livro foi formada pelo gestor escolar, coordenador pedagógico, professores da instituição, alunos interessados e o curador. Os encontros aconteceram mensalmente e primaram pela análise e reflexão de obras da literatura infantojuvenil, bem como por fomentar o debate, o senso crítico, a autonomia e o poder de argumentação do aluno. Dessa maneira, os alunos que liam o mesmo livro recontavam a obra lida e faziam ponderações a respeito do texto acompanhados pela mediação do professor. Na fase final, realiza-se a avaliação e autoavaliação individual, com base em critérios definidos pelo professor, tais como: a participação e o envolvimento do aluno em cada atividade proposta; a habilidade de formular argumentos que demonstrassem a compreensão das leituras realizadas e a mudança de postura e atitude ao lidar com divergências de opiniões na sala de aula. O Clube de Leitura empolgou as crianças fazendo-os a refletirem sobre a importância e a valorização das diferenças, que são fundamentais para a construção e evolução da sociedade em que vivem.

A escolha dos textos foi baseada nas experiências que nós tivemos com nossos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Dr. José de Medeiros Sarmiento, localizada na zona rural do município de União dos Palmares. O primeiro foi a fábula a cigarra e a formiga<sup>1</sup> e o segundo foi o conto a chapeuzinho vermelho<sup>2</sup>. Sempre defendemos que a inclusão da literatura infantojuvenil contribuiria na interpretação e no entendimento do processo de compreensão mais abrangente e crítico. Observamos que este gênero desempenhava uma ação atrativa nos alunos e que coadunava intimamente com o que defendemos na pesquisa. Abaixo segue alguns recortes da produção.

---

<sup>1</sup> Esta fábula é atribuída ao escritor grego Esopo, que viveu no século VI a.C., e foi divulgada pelo poeta e fabulista francês Jean de La Fontaine no século XVII.

<sup>2</sup> Obra do escritor francês Charles Perrault (1628-1703). Também ficou famoso pela compilação em linguagem simples de antigos contos do folclore europeu, entre eles, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho e o Pequeno Polegar.

  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS**  
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Aluno(a): *Pedryama*

**FÁBULA: A CIGARRA E A FORMIGA**



Durante todo o verão, a cigarra cantou alegremente debaixo do sol. Ela não se preocupava com nada, apenas queria cantar e descansar.

Enquanto isso, a formiga trabalhava sem parar. Juntava comida e guardava tudo na sua casa para o inverno.

A cigarra ria da formiga e dizia:

— Por que você trabalha tanto? Aproveite o verão!

Mas a formiga respondia:

— Estou me preparando para o inverno. Quando o frio chegar, não haverá comida.

A cigarra não deu ouvidos e continuou cantando.

Quando o inverno chegou, o frio veio forte, e a comida sumiu. A cigarra ficou com fome e bateu na casa da formiga:

— Formiga, você pode me emprestar um pouco de comida?

A formiga respondeu:

— É o que você fez durante o verão?

— Eu cantei! — disse a cigarra.

— Então agora, dance! — respondeu a formiga, fechando a porta.

Moral da história: Quem não trabalha quando pode, não tem o que comer quando precisa.

Autora: Ruth Rocha

**AVALIAÇÃO – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Compreensão de Texto.

1. O que a cigarra fazia durante o verão?

*Ela cantava*

2. O que a formiga fazia durante o verão?

*trabalhava*

3. Por que a cigarra pediu ajuda à formiga?

*Porque ela não trabalhou o ano todo*

4. O que a formiga respondeu quando a cigarra pediu comida?

*então dance*

Leitura e interpretação da Fábula.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

5. Qual é a moral da fábula?  
 Quem não trabalha quando pode, não tem o que comer quando precisa

6. Você concorda com a atitude da formiga? Por quê?  
 Sim, porque se ela tivesse trabalhado não estaria com fome

7. Se você fosse a formiga, o que faria? Ajudaria a cigarra?  
 daria um conselho, explicaria a situação para ela não fazer isso nunca mais

8. O que você aprendeu com essa fábula?  
 Para nunca desobedecer



Elaboração de cartões contendo orientações e conselhos destinados a personagem formiga.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

### FÁBULA: A CIGARRA E A FORMIGA



Durante todo o verão, a cigarrã cantou alegremente debaixo do sol. Ela não se preocupava com nada, apenas queria cantar e descansar.

Enquanto isso, a formiga trabalhava sem parar. Juntava comida e guardava tudo na sua casa para o inverno.

A cigarrã rio da formiga e dizia:

— Por que você trabalha tanto? Aproveite o verão!

Mas a formiga respondia:

— Estou me preparando para o inverno. Quando o frio chegar, não haverá comida.

A cigarrã não deu ouvidos e continuou cantando.

Quando o inverno chegou, o frio veio forte, e a comida sumiu. A cigarrã ficou com fome e bateu na casa da formiga:

— Formiga, você podia me emprestar um pouco de comida?

A formiga respondeu:

— É o que você fez durante o verão?

— Eu cantei! — disse a cigarrã.

— Então agora, dance! — respondeu a formiga, fechando a porta.

Moral da história: Quem não trabalha quando pode, não tem o que comer quando precisa.

Autor: Ruth Rocha

AVALIAÇÃO – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Compreensão de Texto.

1. O que a cigarrã faz durante o verão?

*Canta e dança*

2. O que a formiga fazia durante o verão?

*Trabalhava*

3. Por que a cigarrã pediu ajuda à formiga?

*Porque estava frio*

4. O que a formiga respondeu quando a cigarrã pediu comida?

*Porque não estava comendo  
de manhã e não comia*

5. Qual é o moral da fábula?

*A cigarrã e a formiga*

6. Você concorda com a atitude da formiga? Por que?


*Porque ela fez certo*

7. Se você fosse a formiga, o que faria? Ajudaria a cigarrã?

Leitura e interpretação do texto relacionado a fábula: A cigarrã e a formiga

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

**Chapeuzinho Vermelho**



Autores: Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm Grimm)

Era uma vez uma menina muito bondosa que usava sempre um capuz vermelho. Por isso, todos a chamavam de Chapeuzinho Vermelho. Um dia, sua mãe pediu que ela levasse uma cesta de comida para a avó, que estava doente e morava do outro lado da floresta. Antes de sair, a mãe avisou:

— Vá direto pela trilha e não fale com estranhos!

No caminho, Chapeuzinho encontrou um lobo, que parecia simpático. Ele perguntou aonde ela ia, e a menina contou tudo; que ia visitar a avó e onde ela morava. O lobo, muito esperto, correu pela trilha mais rápida, chegou à casa da vovó, entrou, e a engoliu inteira! Depois, vestiu as roupas da senhora e se deitou na cama, esperando Chapeuzinho chegar.

Quando a menina chegou, ela achou a avó muito estranha:

- Vovó, que olhos grandes você tem!
- É para te ver melhor.
- Vovó, que orelhas grandes você tem!
- É para te ouvir melhor.
- Vovó, que boca grande você tem!
- É para te comer!

E o lobo pulou da cama para devorar a menina. Mas, nesse momento, passou por ali um caçador, que ouviu os gritos e correu para ajudar. Ele entrou na casa, salvou Chapeuzinho e a avó de dentro da barriga do lobo. Depois, expulsou o lobo da floresta para sempre.

A partir daquele dia, Chapeuzinho Vermelho aprendeu a nunca mais conversar com estranhos e sempre seguir os conselhos da mãe.

**Interpretação e Opinião**

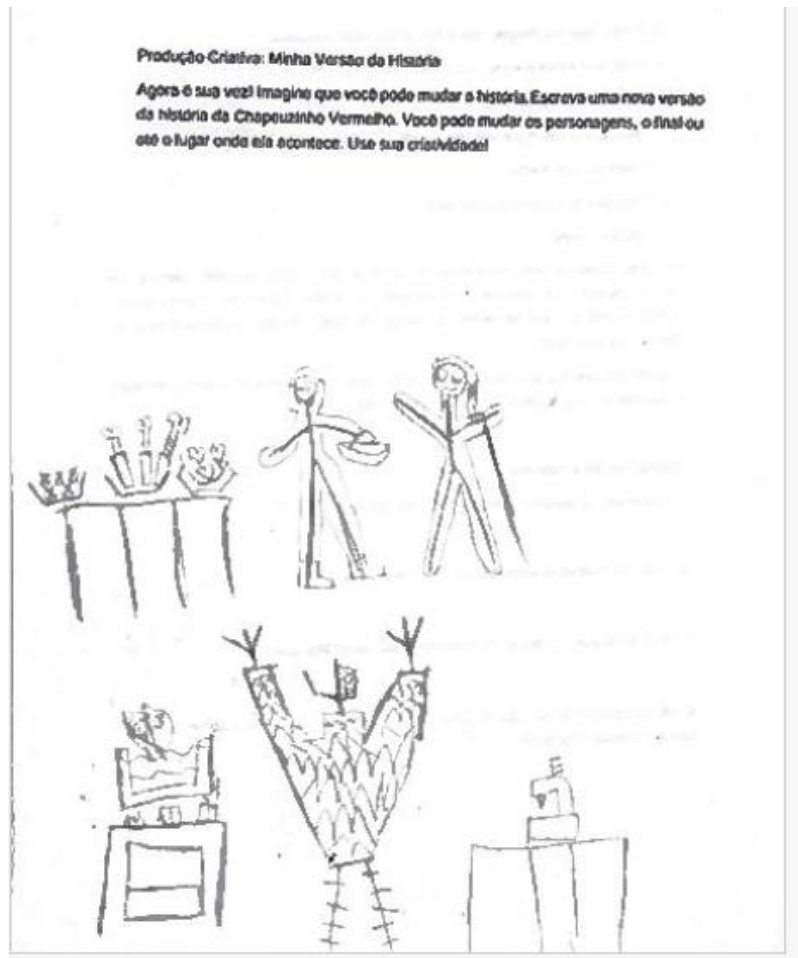
1. Quem são os personagens principais da história?  
*Chapeuzinho Vermelho, lobo, vovó, caçador*
2. O que aconteceu quando Chapeuzinho encontrou o lobo?  
*O lobo correu para casa da vovó*
3. Você acha que Chapeuzinho Vermelho agiu certo? Por que?  
*Ele não agiu certo porque ele contou a mãe e foi para a casa da vovó*
4. Se você estivesse no lugar de Chapeuzinho Vermelho, o que faria ao encontrar o lobo na floresta? Por que?  
*Ele não deveria contar porque não queria a mãe em perigo e não queria morrer*

**Produção Criativa: Minha Versão da História**

Agora é sua vez! Imagine que você pode mudar a história. Escreva uma nova versão da história da Chapeuzinho Vermelho. Você pode mudar os personagens, o final ou até o lugar onde ela acontece. Use sua criatividade!

*Era uma vez uma menina muito obediente que amava ir a escola que barrou a se e m chamar verde e teve um vez que a mãe pediu - verde vá de a casa de sua vó e leve a comida para ela que me pediu pelo WATSAPPE. há e mais uma coisa não vá pela comuna da lica da cidade e vá pelo mais longe que não vai ter ninguém. Então verde pediu suas promessas de esquecer a mãe e foi pela comuna da lica da cidade e logo encontrou um galo que falou - sou garrista se não vai se dar mal. Então verde entrou em uma laticínio e o galo venceu chegou na casa da vovó chiu de machucados e aprendeu a lição e foi assistir netflix e esse foi o fim*

Leitura é interpretação do conto chapeuzinho vermelho, reconto do conto da chapeuzinho vermelho os alunos soltaram a imaginação e criaram suas próprias versão.



A imagem evidencia que, mesmo sem a escrita convencional, a criança participa ativamente do universo da linguagem.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Dada a apresentação dos textos, nossos alunos entraram em uma agitação muito interessante, porque as perguntas acerca dos gêneros fábula e conto provocou o que defendemos que é o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos durante a leitura e produção das atividades. Isso efetivamente adivinha do uso desses gêneros porque a fábula e o conto tinham uma ação muito atrativa para eles.

#### 4.3 Dos resultados

Apresentar os resultados da aplicação da literatura infantojuvenil como “Chapeuzinho Vermelho” e a Cigarra e a formiga na turma do 3º ano do Ensino

Fundamental nos trouxe reflexões importantes sobre os impactos da narrativa no desenvolvimento linguístico, no comportamento e na participação dos(as) alunos(as) em sala de aula. As atividades foram desenvolvidas ao longo de três aulas, com uma turma composta por 15 alunos(as), com faixa etária entre 8 e 9 anos. A sequência pedagógica incluiu: leitura oral pela professora e pelos alunos, roda de conversa sobre a história, interpretação oral e escrita e produção textual individual.

Dando continuidade à aula anterior, em que realizamos a leitura e a interpretação do conto, iniciamos a atividade do dia com a retomada dos principais elementos da narrativa: personagens, ambiente, enredo e a moral transmitida. Os(as) alunos(as) foram convidados(as) a recontar a história com suas próprias palavras, o que favoreceu o desenvolvimento da oralidade e da memória textual.

Na etapa seguinte, realizamos uma roda de conversa sobre a lição presente no conto. Mesmo com vocabulário em construção, os(as) estudantes conseguiram expressar que a história alertava sobre os perigos de confiar em estranhos e reforçava a importância de ouvir os conselhos de pessoas de confiança, como os pais e responsáveis. A participação foi bastante positiva. A maioria dos(as) alunos(as) demonstrou interesse e envolvimento, relacionando a história a situações do cotidiano. Observamos avanços na capacidade de argumentação oral e na escuta atenta durante a fala dos colegas.

Propusemos, então, a produção escrita de um final alternativo para o conto, promovendo a criatividade e a expressão pessoal. Muitos alunos(as) mantiveram a essência da história, enquanto outros inovaram, tornando Chapeuzinho Vermelho mais corajosa e independente — o que demonstra apropriação do conteúdo e liberdade criativa. Apenas uma minoria apresentou dificuldades na escrita, com elaboração de ideias reduzida, mas com excelente desempenho nas atividades orais.

Encerramos com a socialização das produções, reforçando o respeito à fala do outro e a importância da escuta ativa no ambiente escolar.

Resultados observados:

- Oralidade: maior desenvoltura para se expressar em público e formular opiniões;

- Escrita: melhor estruturação das ideias, uso de conectivos e ampliação do vocabulário;
- Interpretação: compreensão da moral da história e sua aplicação à realidade;
- Comportamento: aumento da participação, escuta ativa e respeito mútuo.

A aplicação do conto “Chapeuzinho Vermelho” e a Cigarra e a Formiga evidenciou a importância da literatura infantojuvenil como ferramenta pedagógica, promovendo avanços significativos na linguagem, socialização e participação dos(as) alunos(as). Concluindo que o uso de contos literários deve ser incentivado desde os anos iniciais, contribuindo para a formação de leitores críticos e criativos.

Foto 1:



Roda de leitura com o conto Chapeuzinho Vermelho.

Fonte: Organizado pelas autoras (2025)

No dia seguinte, foi realizada a aplicação da fábula “A Cigarra e a Formiga”, com o objetivo de desenvolver a compreensão leitora, o pensamento crítico e trabalhar valores como responsabilidade, cooperação e planejamento. A aula iniciou com uma breve conversa sobre o que é uma fábula e suas características: narrativa curta, protagonismo de animais com comportamentos humanos e uma moral ao final. Os(as) alunos(as) mostraram curiosidade ao perceber que essas histórias trazem lições valiosas para o dia a dia. Realizamos a leitura compartilhada da fábula com o apoio de um cartaz ilustrado. A turma conta com três alunos com dificuldades de leitura, e, por isso, a atividade foi adaptada: textos com letras ampliadas, frases mais curtas e o

uso de imagens facilitaram a compreensão. A leitura em voz alta e a mediação da professora tornaram o momento mais inclusivo e acolhedor.

Foto 2:



Roda de leitura com a fábula A Cigarra e a Formiga

Fonte: Organizado pelas autoras (2025)

Em seguida, os(as) alunos(as) foram organizados(as) em grupos heterogêneos para discutir a história por meio de perguntas simples, como:

- O que aconteceu com a cigarra?
- O que a formiga fez durante o verão?
- Qual é a moral da história?

Durante o trabalho em grupo, observou-se um ambiente de colaboração e empatia. Alunos(as) mais fluentes ajudaram os colegas com dificuldades, permitindo que todos participassem ativamente, inclusive oralmente.

Na atividade final, cada aluno(a) desenhou uma cena da fábula e escreveu um “cartão-conselho” para a cigarra. Aqueles que enfrentaram dificuldades na escrita puderam ditar suas frases para colegas, garantindo sua participação efetiva.

Resultados observados:

- Grande engajamento dos(as) alunos(as), inclusive daqueles com dificuldades de leitura;
- Ampliação do vocabulário e apropriação de novas expressões;
- Maior confiança e autonomia dos(as) estudantes em atividades orais e visuais;
- Fortalecimento da cooperação entre os pares e valorização das diferenças;
- Desenvolvimento do gosto pela leitura e da escuta atenta.

Trabalhar com a fábula, como gênero textual lúdico e acessível, demonstrou-se extremamente produtivo, tanto do ponto de vista linguístico quanto formativo. A atividade reforçou o papel da literatura como instrumento de ensino e aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento global dos(as) alunos(as).

Os gêneros ajudaram muito no processo de compreensão dos símbolos e na interpretação e produção dos textos. Eles tiveram uma reflexão coletiva e nos faziam muitas perguntas, especialmente questionando e entender melhor as narrativas. Na escola, sempre defendemos que a leitura de diferentes histórias aprimoram o aumento do vocabulário e as habilidades linguísticas na sala. A literatura infantojuvenil na escola permitiu que os pequenos leitores tentassem estar no lugar dos personagens, o que, conseqüentemente, desenvolve a empatia estimulando a imaginação. Portanto, a literatura infantojuvenil não apenas facilitou a decodificação de signos linguísticos, mas também, promoveu uma compreensão crítica e abrangente, essencial para a formação de leitores que em cada fase da aprendizagem, seja no ensino fundamental I, II e no futuro o médio, utilizando-se de outros gêneros, serão mais competentes e conscientes.

Escolher a forma de avaliar os momentos de partilha literária nos círculos de leitura, fez com que o aluno, mesmo sem entender o conceito do ser crítico, iniciasse uma percepção crítica capaz de analisar o texto com seu dia a dia. Cosson (2021) destaca que o letramento literário envolve a formação de leitores críticos, capazes de interpretar e analisar textos literários de maneira reflexiva, levando em conta tanto os aspectos formais da obra quanto seu contexto social e cultural. Certamente, a experiência de realizar círculos de leitura com crianças que estão começando a explorar a literatura se revela como uma oportunidade concreta de, através da literatura, apresentar uma diversidade de formas de entender a realidade ao seu redor e perceber que é viável cultivar a sensibilidade e humanizar nossas interações. As

fases propostas nessa abordagem de leitura literária nas escolas devem respeitar as particularidades de cada gênero literário. Assim, a metodologia precisa estar alinhada à educação literária, incentivando o conhecimento sobre a literatura e contribuindo para a formação da identidade do leitor.

Os encontros no Clube do Livro foram marcados por situações importantes e que nos ajudaram a trazer métodos que iam desde a forma de ajuda e intervenção nas leituras. O propósito maior era entender o comportamento dos alunos frente a textos que eles não conheciam. Observamos nas aplicações que eles imaginavam as personagens e, algumas vezes, queriam ser esses personagens. Isso foi importante porque a criticidade era o que almejávamos nas leituras e produções dos alunos. Nas leituras e no processo de escrita este apresentando nas imagens os alunos ainda estavam em processo de letramento, mas isso foi significativo porque eles manifestavam o processo de oralizar e “tentar” escrever o que sentiam das leituras.

O contato com o processo de escrita é uma manifestação importante desses alunos. O letramento é um caminho que é trilhado com esses contatos com os mais variados tipos de gêneros. O que almejávamos com clube da leitura foi justamente deixar esses trilhos mais claros para todos os envolvidos com o processo de formação discente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas atividades realizadas e nos resultados observados em sala de aula, é possível afirmar que a aplicação prática de contos e fábulas da literatura infantojuvenil revelou-se bem eficaz no processo de ensino e aprendizagem. As experiências com os textos “Chapeuzinho Vermelho” e “A Cigarra e a Formiga”

demonstraram o quanto a literatura, quando bem planejada e adaptada à realidade dos(as) alunos(as), pode potencializar o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e sociais.

As intervenções pedagógicas promoveram o engajamento dos(as) estudantes, despertando o interesse pela leitura e ampliando as oportunidades de expressão oral e escrita. Notou-se um avanço significativo na oralidade, na interpretação de textos e na produção escrita, bem como na capacidade dos(as) alunos(as) de interagir de forma colaborativa, respeitosa e empática. Isso reforça a importância da literatura como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades fundamentais desde os primeiros anos da escolarização.

A literatura infantojuvenil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social de crianças e adolescentes. Ao proporcionar experiências de leitura, essas obras não apenas enriquecem o vocabulário e as habilidades linguísticas dos jovens, mas também estimulam a imaginação, o pensamento crítico e a empatia. Por meio dos personagens, narrativas e conflitos apresentados, os leitores jovens são desafiados a compreender diferentes perspectivas, o que contribui para a formação de uma visão de mundo mais ampla e inclusiva.

No plano cognitivo, a literatura fortaleceu habilidades como a atenção, a memória e a capacidade de resolução de problemas, à medida que os leitores se envolvem com textos que exigem compreensão e reflexão. Além disso, os textos literários despertam a criatividade e favorecem o raciocínio abstrato, pois frequentemente apresentam situações e ideias que demandam interpretação e análise.

No aspecto social, os livros infantojuvenis contribuíram significativamente para a construção de valores e para a formação da identidade. Ao confrontarem-se com dilemas morais e questões humanas universais presentes nas narrativas, as crianças e os adolescentes são convidados a refletir sobre si mesmos, seus comportamentos e suas relações. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades como empatia, respeito às diferenças e convivência ética.

Diante dos resultados observados e da receptividade dos alunos às atividades de leitura, sugerimos que os professores incorporem, como prática pedagógica eventual, o uso de fantasias inspiradas nos contos e fábulas trabalhados em sala de aula. Vestir-se como personagens das histórias pode tornar a experiência ainda mais envolvente e significativa para os estudantes, despertando a curiosidade, a imaginação e o entusiasmo pela leitura. Essa abordagem lúdica reforça o encantamento pelo universo literário, promovendo um ambiente de aprendizagem mais afetivo, acolhedor e participativo. Além disso, a dramatização e a presença simbólica dos personagens fortalecem o vínculo entre aluno e texto, contribuindo diretamente para a formação de leitores mais críticos e criativos.

Em suma, a literatura infantojuvenil vai muito além do entretenimento. Trata-se de uma ferramenta potente para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes, promovendo a construção de uma base sólida para o pensamento crítico, o senso de cidadania e a sensibilidade cultural. Ao incentivar e valorizar a leitura literária no ambiente escolar, contribuímos para a formação de indivíduos mais conscientes, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

## 6 REFERÊNCIAS

- Aguiar, Vera Teixeira De. *Leitura De Literatura Na Escola*, Capítulo 8, Saldo Da Leitura.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL, Constituição Federativa da República do Brasil, 1988.
- BRASIL, Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL, Governo Federal. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/programa-cantinho-da-leitura> Acesso em: 18 nov. 24.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5ª. Edição, Ouro Sobre Azul. Rio de Janeiro, 2011.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.
- COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.
- DINORAH, Maria. **O Livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- Koch, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- MEDINA, M. B.; PRADES, D. **A formação de mediadores: por que e para que promover a leitura?** In: PRADES, D.; LEITE, P. B. P. (Org.). *A formação dos mediadores*. São Paulo: Livros da Matriz, 2015. p. 16-28.

MORAIS, E. M. da C. **Formam-se leitores nas bibliotecas escolares?** In: PAIVA, A. (Org.). *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola - distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2012. p. 39-71.

REZENDE, Neide Luzia de e JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola.

SILVEIRA, Maria Inez. M. **Leitura: abordagem cognitiva**/ Maria Inez Silveira Matoso, Francisco Jailson Dantas de Oliveira – Maceió: EDUFAL, 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Leitura e perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Sérgio Alves. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

## **ANEXOS**

**Imagens a seguir representam as produções de alguns alunos durante a realização do projeto Clube do Livro.**



Quando a moirna chegou, ela falou a paró muito estranha

- Vou, que cinco grãos você tem?
- É para te dar melhor
- Vou, que outros grãos você tem?
- É para te dar melhor
- Vou, que mais grãos você tem?
- É para te comer!

É o tipo pado de corno para desviar a moirna. Mas, nesse momento, pensou por si um coelho que caiu no chão e correu para fugir. Ele estava na sala, lá fora Chapuzinho e a out do dentro da barriga do tipo. Depois, apressou o tipo da fogueira para sempre.

A partir daquele dia, Chapuzinho Vermelho aprendeu a fugir sem conversar com estranhos e sempre seguir as orientações da mãe.

**Interpretação e Opinio**

1. Quem são os personagens principais da história?

CHAPUZINHO VERMELHO E A MOIRNA

2. O que aconteceu quando Chapuzinho encontrou a moirna?

ELA QUIS COMER OS CINCO GRÃOS QUE ELE TINHA

3. Você acha que Chapuzinho Vermelho agiu certo? Por quê?

NÃO, PORQUE ELE NÃO DEVEU CORRER PARA FUGIR

4. Se você estivesse no lugar de Chapuzinho Vermelho, o que faria ao encontrar a moirna na floresta? Por quê?

EU TENTARIA FUGIR SEMPRE E NÃO COMER



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Aluno(a): *Mariella Pereira Figueira da Silva*

**FÁBULA: A CIGARRA E A FORMIGA**



Durante todo o verão, a cigarrinha cantou alegremente debaixo do sol. Ela não se preocupava com nada, apenas queria cantar e descansar.

Enquanto isso, a formiga trabalhava sem parar. Arrastava comida e guardava tudo no seu caso para o inverno.

A cigarrinha não dá formiga e dizia:

- Por que você trabalha tanto? Aproveite o verão!

Mas a formiga respondeu:

- Estou me preparando para o inverno. Quando o frio chegar, não haverá comida.

A cigarrinha não deu ouvidos e continuou cantando.

Quando o inverno chegou, o frio veio forte, e a comida sumiu. A cigarrinha ficou com fome e bateu no caso da formiga.

— Formiga, você pode me emprestar um pouco da comida?

A formiga respondeu:

— E o que você fez durante o verão?

— Eu cansei — disse a cigarra.

— Então agora, dançar! — respondeu a formiga, fechando a porta.

Moral da história. Quem não trabalha quando pode, não tem o que comer quando precisa.

Autora: Ruth Rocha

#### AVALIAÇÃO – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

##### Compreensão do Texto.

1. O que a cigarra fazia durante o verão?

Contar e dançar

2. O que a formiga fazia durante o verão?

ela carregava folhas

3. Por que a cigarra pediu ajuda a formiga?

Por que a cigarra não trabalhava

4. O que a formiga respondeu quando a cigarra pediu comida?

Que se a cigarra contava e dançava

5. Qual é a moral da fábula? Quem não trabalha quando pode não tem o que comer quando precisa.

6. Você concorda com a atitude da formiga? Por que? Sim, pois que a formiga trabalhava muito.

7. Se você fosse a formiga, o que faria? Ajudaria a cigarra?

eu ajudaria a cigarra a trabalhar

8. O que você aprendeu com essa fábula?

eu aprendi que a cigarra cantava e a formiga trabalhava muito

Quando a menina chegou, ele achou a avó muito estranha:

— Vovó, que olhos grandes você tem!

— É para te ver melhor.

— Vovó, que orelhas grandes você tem!

— É para te ouvir melhor.

— Vovó, que boca grande você tem!

— É para te comer!

E o lobo pulou da cama para devorar a menina. Mas, nesse momento, passou por ali um caçador, que ouviu os gritos e correu para ajudar. Ele entrou na casa, salvou Chapeuzinho e a avó da dentro da barriga do lobo. Depois, expulsou o lobo da floresta para sempre.

A partir daquele dia, Chapeuzinho Vermelho aprendeu a nunca mais conversar com estranhos e sempre seguir os conselhos da mãe.

#### Interpretação e Opinião

1. Quem são os personagens principais da história? **CHAPEUZINHO, VOVÓ, LOBO, CASA-DON.**
2. O que aconteceu quando Chapeuzinho encontrou o lobo? **EM COTRUCUNHO O NAVORESTA**
3. Você acha que Chapeuzinho Vermelho agiu certo? Por que? **CASA DA VOVÓ**
4. Se você estivesse no lugar de Chapeuzinho Vermelho, o que faria ao encontrar o lobo na floresta? Por que? **POR QUE O LOBO É UMA ANIMA**

**Produção Criativa: Minha Versão da História**

Agora é sua vez! Imagine que você pode mudar a história. Escreva uma nova versão da história de Chapeuzinho Vermelho. Você pode mudar os personagens, o final ou até o lugar onde ela acontece. Use sua criatividade!



FÁBULA: A CIGARRA E A FORMIGA



Durante todo o verão, a cigarrá cantou alegremente debaixo do sol. Ela não se preocupava com nada, apenas queria cantar e descansar.

Enquanto isso, a formiga trabalhava sem parar. Juntava comida e guardava tudo na sua casa para o inverno.

A cigarrá ria da formiga e dizia:

— Por que você trabalha tanto? Aproveite o verão!

Mas a formiga respondia:

— Estou me preparando para o inverno. Quando o frio chegar, não haverá comida.

A cigarrá não deu ouvidos e continuou cantando.

Quando o inverno chegou, o frio veio forte, e a comida sumiu. A cigarrá ficou com fome e bateu na casa da formiga:

— Formiga, você pode me emprestar um pouco da comida?

A formiga respondeu:

— É o que você fez durante o verão?

— Eu cansei — disse a cigarrá.

— Então agora, dance! — respondeu a formiga, fechando a porta.

— Formiga, você pode me emprestar um pouco da comida?

A formiga respondeu:

— É o que você fez durante o verão?

— Eu cansei — disse a cigarrá.

— Então agora, dance! — respondeu a formiga, fechando a porta.

Moral da História: Quem não trabalha quando pode, não tem o que comer quando precisa.

Autor: Ruth Rocha

AValiação – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Compreensão do Texto

1. O que a cigarrá fez durante o verão?  
Cantava
2. O que a formiga fez durante o verão?  
Trabalhou
3. Por que a cigarrá pediu ajuda à formiga?  
Porque estava frio
4. O que a formiga respondeu quando a cigarrá pediu comida?  
Não, só estava comendo do que guardou no verão

5. Qual é o moral da fábula?

A cigarrá e a formiga

6. Você concorda com a atitude da formiga? Por que?

Porque ela foi sã

5. Qual é o moral da fábula?

A cigarrinha e a formiga

6. Você concorda com o título da fábula? Por que?

Porque ela foi sota

7. Se você fosse a formiga, o que faria? Ajudaria a cigarrinha?

não

8. O que você aprendeu com essa fábula?

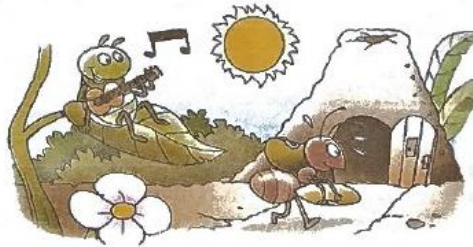
que ela ficou triste e chorou  
depois de o sereno

Produção Criativa: Minha Versão da História

Agora é sua vez! Imagine que você pode mudar a história. Escreva uma nova versão da história da Chapeuzinho Vermelho. Você pode mudar os personagens, o final ou até o lugar onde ela acontece. Use sua criatividade!

Era uma vez uma menina  
muito obediente que amava ir  
a Escola que passou a se  
chamar Verde. e teve um vez que  
a mãe pediu - verde vá para  
casa de sua vó e leve a almofada para  
ela que me pediu pela WATSAPPE.  
- há é mais uma coisa não vá para  
Comunidade da lica da cidade e vá  
para mais longe que não há a casa  
Então verde pela sua primeira vez  
desobedeceu mãe e foi para Comunidade  
da lica da cidade, e logo encontrou  
um galo que falou - sou galo da  
não vai se dar mal Então eles entraram  
em uma batalha e o galo venceu  
chegou na casa da vó, chupou de  
macarrão e aprendeu a lição e  
foi assustar ninguém e esse foi o  
FIM

## FÁBULA: A CIGARRA E A FORMIGA



Durante todo o verão, a cigarra cantou alegremente debaixo do sol. Ela não se preocupava com nada, apenas queria cantar e descansar.

Enquanto isso, a formiga trabalhava sem parar. Juntava comida e guardava tudo na sua casa para o inverno.

A cigarra ria da formiga e dizia:

— Por que você trabalha tanto? Aproveite o verão!

Mas a formiga respondia:

— Estou me preparando para o inverno. Quando o frio chegar, não haverá comida.

A cigarra não deu ouvidos e continuou cantando.

Quando o inverno chegou, o frio veio forte, e a comida sumiu. A cigarra ficou com fome e bateu na casa da formiga:

— Formiga, você pode me emprestar um pouco de comida?

A formiga respondeu:

— E o que você fez durante o verão?

— Eu cantei! — disse a cigarra.

— Então agora, dance! — respondeu a formiga, fechando a porta.

**Moral da história: Quem não trabalha quando pode, não tem o que comer quando precisa.**

Autora: Ruth Rocha

## AVALIAÇÃO – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## Compreensão de Texto.

1. O que a cigarra fazia durante o verão?

*Ela cantava*

2. O que a formiga fazia durante o verão?

*trabalhava*

3. Por que a cigarra pediu ajuda à formiga?

*Porque ela não trabalhou o ano todo*

4. O que a formiga respondeu quando a cigarra pediu comida?

*então dance*

5. Qual é a moral da fábula?

Quem não trabalha quando pode, não tem o  
que comer quando precisa

6. Você concorda com a atitude da formiga? Por quê?

Sim, porque se ela tivesse trabalhado  
não teria saído assim

7. Se você fosse a formiga, o que faria? Ajudaria a cigarra?

daria um conselho, explicaria ela dizer  
para ela não fazer isso nunca mais

8. O que você aprendeu com essa fábula?

Para nunca desobedecer

